

100 anos de criatividade no Paraná.

O desenvolvimento da publicidade no decorrer de um século foi tema da palestra dirigida aos discentes de Publicidade do UniBrasil: “100 Anos de Publicidade e Propaganda” no dia 11 de abril de 2023. Paulo Vitola discorreu sobre as transformações ocorridas na publicidade no Paraná, e apresentou o livro por ele escrito: “100 anos de criatividade”. José Wille, jornalista, participou como mediador. O evento foi relevante ao valorizar a história regional da comunicação e oportunizar a reflexão sobre as transformações ocorridas, o que elas ensinam e como afetam o futuro da profissão.

A história da Publicidade no Paraná foi o centro da palestra que apresentou o livro intitulado “100 anos de criatividade. A propaganda paranaense. 1921-2021”. Paulo Vitola, o autor da obra, discorreu sobre o assunto com o olhar sensível aos anseios, questionamentos e curiosidades dos acadêmicos que acompanharam o evento, na Sala de Leituras do UniBrasil. Acompanhado por José Wille, o escritor e publicitário contou histórias sobre a prática da profissão. Em seus relatos apontou alguns possíveis caminhos profissionais, inspirou os estudantes lembrando fatos do início da sua jornada profissional e provocou os participantes com algumas reflexões sobre questões da atualidade, tendo a história da criatividade do Paraná como alicerce.

Paulo Vitola preside atualmente a Academia Paranaense de Letras. Além da Publicidade e da Literatura, atua na música como compositor. Dentre as suas diversas criações participou como letrista, em parceria com Palminor Ferreira (o Lápis), nos festivais da TV Globo, da TV Tupi e da TV Excelsior. Durante a palestra, dividiu as memórias desta parceria com os ouvintes enfatizando sua participação no “O Brasil canta no Rio”, quando levou a música paranaense para a grande final carioca. Paulo Vitola foi Secretário Municipal da Educação da Prefeitura de Curitiba e presidente da Rádio e TV Educativa do Paraná. Na carreira de publicitário fez sua história nas agências P.A.Z., Múltipla, Exclam e OpusMúltipla, entre outras. Enquanto descreve a sua jornada, Paulo compartilha do seu gosto por esta profissão e incentiva os acadêmicos a investirem suas carreiras em uma área de interesse pessoal, salientando que o trabalho ocupará grande parte do seu tempo, portanto, a satisfação com a profissão deve fazer parte da sua vida.

AUTOR

Graciela Campos Jokowski - Professora do curso de Publicidade e Propaganda do UniBrasil Centro Universitário, é mestre em Tecnologia e Sociedade (UTFPR). Graduada em Design Gráfico (UFPR) com especialização em Comunicação Online e Marketing Digital (UTP).

José Wille, o mediador da palestra, é ancora e comentarista do Band Cidade, jornal da TV Band Paraná, edita colunas sobre história nos portais UOL e no Memória Paranaense, entre outros. Foi diretor de jornalismo da rádio CBN por 18 anos. O jornalista

direcionou a narrativa buscando uma aproximação maior do público que ouviu atentamente as histórias que consolidaram a Publicidade no Paraná, hoje reconhecida por produções premiadas, ratificadas nacional e internacionalmente. “Os publicitários brasileiros são domadores de leões há séculos, nas calçadas do Largo da Ordem em Curitiba ou no tablado de Cannes na Riviera Francesa” (João Pedro Albuquerque. Prefácio do livro 100 Anos de Criatividade. A Propaganda Paranaense. 1921-2021.)

O processo de escrita do livro é relatado pelo autor como uma missão aceita em época de isolamento social, na pandemia de 2020. O desafio foi superado por meio de muita pesquisa bibliográfica e entrevistas com os partícipes das memórias que juntas somaram mais de 600 páginas. A ideia do registro de fatos marcantes da publicidade paranaense veio de João Pedro Albuquerque e foi abraçada por José Dionísio Rodrigues, quem convidou Paulo Vitola para esta aventura literária. As linhas do início do primeiro capítulo são um exemplo da atmosfera que envolve as narrativas: “Para tanto, peço licença para trocar de roupa em uma cabine telefônica qualquer de Metrópolis e fazer uma rápida imitação do Superman. O filme é aquele que faz a Terra girar para trás e salva a vida de

Lois Lane. Pois é exatamente o que eu vou fazer agora. Pegar o globo terrestre com as duas mãos, obrigá-lo a rodar ao contrário e observar quais vestígios de vida inteligente a propaganda deixou nesta região do planeta.” (Paulo Vitola. 100 Anos de Criatividade - A Propaganda Paranaense - 1921-2021.) Este início criativo chama a atenção para a leitura, percorrer suas páginas é como ler um livro de lembranças, passeando por tempos e lugares diversos. A região do planeta a que o trecho citado se refere é o estado do Paraná, nesta terra se desenrolam as aventuras reais, que deram vida a propaganda paranaense. Relatos inspiradores que marcam os vestígios de vidas inteligentes, criativas e corajosas.

Os cem anos de criatividade são contados a partir da fundação da primeira agência de publicidade do Paraná, denominada de “A Propagandista”, fundada em 1921 por Jorge Lemoine. Ele desenvolveu os anúncios que veiculavam nos bondes, criando os reclames para a primeira mídia exterior dirigida aos usuários do transporte público. Conforme as palavras de Paulo Vitola: “A Propagandista passou a ser exibidora exclusiva de anúncios nos carros, muros, postes de eletricidade e construções da linha de bondes. (...) Um sistema de comunicação que antecipava em muitas décadas o que hoje chamamos de mídia exterior, busdoor, mobiliário urbano.” A Propagandista foi uma agência de um único homem e muitos departamentos. O próprio Lemoine, formado em Belas Artes e com domínio de várias línguas, concebia as imagens e os textos, vendia os espaços publicitários, atendia os clientes e fixava os cartazes nos bondes. Após ‘A Propagandista’,



Paulo Vítola e José Wille

a atividade de publicidade no estado foi desempenhada pelos agenciadores de anúncios, ‘os homens-agência’, que trabalharam para os jornais e emissoras de rádio pelos próximos 25 anos.

Os relatos sobre o livro, sobre a vida profissional de Paulo e sobre a história da comunicação no Paraná naturalmente se interceptam na palestra, um destes pontos de intersecção é a fala sobre o início da carreira de Paulo. Ao relembrar o dia da conquista do seu primeiro emprego, quando foi até o local de ônibus para se candidatar à vaga, ele incentiva os ouvintes a irem atrás dos seus sonhos e a seguirem em frente, com iniciativa, em busca dos seus objetivos. A sua experiência adquirida no ambiente da rádio, assim como nos outros veículos pelo qual passou, envolve o desenvolvimento da comunicação no estado. Quando jovem, Paulo Vitola trabalhou no Canal 4 e participou da transmissão por esta emissora da chegada do homem na lua. Munido de muita curiosidade e fascinado com a aventura espacial que estavam prestes a contar,

participa da montagem do cenário que irá ao ar no histórico dia do “pequeno passo para um homem, mas um grande salto para a humanidade” (Neil Armstrong). O entusiasmo do assistente ao preparar o cenário em suas minúcias para se parecer com o solo lunar, ajudando no registro daquele momento tão especial, leva o leitor a viajar no tempo e rever aquele instante pelos olhos do assistente de TV, conhecendo os bastidores do início da vida da televisão paranaense.

Cerca de dez anos antes, na década de 60, nasceram as primeiras emissoras de televisão, estímulo para o ressurgimento das agências, entre os anos 60 e 90, quando a publicidade no Paraná ganhou destaque nacional por meio do agrupamento de artistas que migraram para o setor. Artistas gráficos e plásticos, escritores, músicos, se uniram aos publicitários e profissionais com a visão de marketing, elevando a publicidade paranaense ao lugar de destaque. Desta feita, conquistaram os primeiros prêmios nos concursos nacionais com campanhas até hoje lembradas. Ao agregar os talentos



Palestrantes com Professores e alunos de Publicidade e Propaganda

dos artistas, a criação publicitária inovou o processo criativo, o que resultou em projetos de qualidade que chamaram a atenção do público e conquistaram resultados positivos para os clientes. Ao discorrer sobre o assunto, o palestrante enfatiza a importância do trabalho em equipe e do bom relacionamento entre os profissionais. A criatividade é fortalecida quando vários talentos se unem em torno de um objetivo em comum, pois, na vida profissional, cada novo “job” é um desafio que é superado em trabalho coletivo.

A consolidação dos cursos de comunicação, assim como os adventos tecnológicos que incorporam na rotina de trabalho os sistemas informatizados e a internet, requisitaram para o setor profissionais especializados, consolidando o formato de agência que conhecemos, e que segue em aprimoramento até os dias de hoje. Atualmente o mercado é composto por empresas de comunicação integrada que oferecem diversos serviços em torno de um planejamento de comunicação unificado. As empresas especializadas também são parte importante da publicidade atual, trabalhando em setores específicos da comunicação como: a publicidade promocional, o design gráfico, o branding, o endomarketing, a pesquisa de mercado e o marketing digital. Este cenário requer profissionais bem especializados, mas conhecedores de todo o processo para que a publicidade siga fazendo história.

Ao final do evento, Paulo Vitola destaca o papel do profissional como agente de mudanças sociais e culturais. Reforça seu argumento com o case “Diretas Já” que propagou e deu voz a vontade popular de escolher o presidente do Brasil. Paulo chama os quatro criativos paranaenses de “heróis” ao iniciarem a campanha. Em suas palavras: “Quatro talentos, cada qual provenientes de uma cidade: Ernani Buchamm, de Joinville. Sérgio Mercer,

de Tibagi. Antônio Freitas, de Palmeira. Ubirajara Menezes, de Mossoró (...) foram valentes espadachins com as palavras e as ideias que fizeram a propaganda paranaense brilhar como nunca dantes” (Paulo Vitola. 100 Anos de Criatividade - A Propaganda Paranaense - 1921-2021). Ao ser questionado sobre a regulamentação da comunicação, tendo em vista o debate atual sobre as publicações na internet, o palestrante relembra o momento, do passado, em que foi preciso controlar a divulgação do consumo do cigarro. Na ocasião, os publicitários paranaenses entraram em cena por meio da criação do ‘Dia sem Fumo’ e de campanhas antitabagistas. Desta feita, colocaram luz sobre o assunto por meio da informação e educação da população, o que mais tarde resultou em restrições na publicidade e na divulgação do consumo de cigarro.

A inserção da Inteligência Artificial no mercado da comunicação é abordada pelo palestrante, provocando os estudantes a aprimorar seu conhecimento, assim como suas habilidades de relacionamento interpessoal e flexibilidade na adaptação às mudanças. Provavelmente essa novidade tecnológica é mais uma ferramenta de transformação da sociedade como tantas outras que foram aqui relatadas. Conclui-se este texto revendo a linha do tempo que descreveu estes cem anos de transformação da publicidade e afirma-se, emprestando as palavras de Paulo Vitola, que “do começo da nossa história para cá aprendemos muito. Certamente não o bastante para imaginar como será nossa interação com as máquinas dotadas da capacidade de pensar e até mesmo de criar”. Não é possível saber como será o futuro, porém, o passado nos revela que mudanças acontecerão, mas a publicidade deve seguir em frente por meio de profissionais qualificados que se destacam principalmente nas “artes de contar histórias, emocionar pessoas e conquistar corações”.